

LIBERTA TUA MENTE PRA ELA NÃO DESANDAR: UM ESTUDO ANTROPOLÓGICO DAS EXPRESSÕES E RESISTÊNCIAS PRESENTE NAS LETRAS DAS MÚSICAS DA JUVENTUDE DE PERIFERIA FORTALEZENSE.

XXXVIII Encontro de Iniciação Científica

Tiago de Sousa Domingos Da Silva, Claudio Cassiano do Nascimento Lima, Leonardo Damasceno de Sa

Sabe-se que no Brasil como um todo a má gestão e a falta de políticas públicas destinadas para a juventude que está nas periferias é grande e isso deflagra fortemente o cenário dos jovens na atualidade. Pois estes emergem de um contexto social em que lhe faltam acessos básicos como a educação, saúde e lazer, para além das diversas violências que sofrem pelo estado. Este cenário se repete na cidade de Fortaleza. A partir de leituras de produções científicas que englobam a violência do estado nas periferias da cidade e análises de práticas culturais da juventude. Segundo levantamento da ONG mexicana Seguridad, Justicia y Paz, em 2018 Fortaleza foi apontada como sendo a sétima cidade mais perigosa do mundo, e a segunda mais insegura do país. Considerando isso, é de esperar que as práticas culturais da juventude na cidade sejam impactadas e tenham suas dinâmicas influenciadas devido a insegurança ou alteradas devido intervenção do Estado. O presente trabalho pretende analisar como os processos de mútua percepção em contextos de desigualdade de poder e recursos podem afetar decisivamente no questionamento sobre quem são os protagonistas e as vítimas da violência urbana em Fortaleza e por meio de análise documental junto de observação participante tornar visível a arte, especialmente a musicalidade originada nas regiões periféricas de Fortaleza, como uma forma de resistência nesses espaços marcados por esse estigma da violência. Observa-se nas letras nem um pouco homogêneas as expressões cheias de afetividade que narram e descrevem suas realidades que apesar de serem singulares muito se assemelham.

Palavras-chave: juventude. musicalidades. periferia. segurança pública.